

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

ATA DA 334.ª SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos doze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, no auditório da Biblioteca do D.P.L. de São Paulo, à Avenida Dr. Enéas Carvalho Aguiar número cento e oitenta e oito, às dez horas, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a 334.ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. O Sr. Presidente, Prof. J. M. Alcântara Madeira abrindo a sessão, após as formalidades legais, cumprimenta o Prof. José Oliveira de Almeida, Catedrático de Microbiologia e Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e Docente da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, agradecendo a honra de sua presença. No expediente o Sr. Presidente tece comentários sobre as atividades do Dr. Lourenço Machado, em sua rápida passagem pelo D.P.L., analisando os sérios problemas de ética profissional que provocou o relatório do Dr. Lauro de Souza Lima, quando pôs por terra inectivas terapêuticas, que tanta agitação vinham provocando no D.P.L.. A seguir foi proposta e unânimemente aprovada a eliminação do Dr. Lourenço Machado do quadro social da Sociedade. Ainda no expediente foi dada a palavra ao Dr. Paulo Machado que teceu considerações sobre a projetada reforma da Secretaria da Saúde, quando a unidade departamental do D.P.L. é ameaçada, sem que a alta direção do Departamento tenha sido ouvida, embora tenha grangeado merecida projeção nacional e internacional, graças à sua ininterrupta atividade, para honra do Governo de São Paulo e do Brasil. Prosseguindo em seus comentários afirma que a ser realidade a extinção da unidade do D.P.L. teríamos a destruição, pura e simples de toda uma tradição de trabalho e de bons serviços prestados. Interpretando o pensamento dos médicos do Interior, que trabalham em Dispensários e Sanatórios, propõe moção a ser encaminhada às autoridades competentes, caracterizando a posição da Sociedade Paulista de Leprologia. O Sr. Presidente agradecendo a cooperação do Dr. Paulo Machado, ressalta a importância do assunto. Posta em votação a proposta do Dr. Paulo Machado, foi unânimemente aprovada. Passando à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Manoel Gomes Martins Filho para apresentação de nota prévia sob o título "Nossos ensaios com a inclusão do silicônio líquido em doentes de lepra no Instituto Educacional Padre Bento Dias Pacheco". O autor descreve o emprêgo do silicônio líquido em doente de lepra, pela primeira vez no Brasil, para correção das amiotrofias da mão. Descreve a técnica adotada, bem como as melhoras obtidas em cinco casos, cujos pacientes são apresentados. Embora seja pequeno o número de casos experimentados, pode ser avaliado o bom êxito do novo tratamento. Terminada a exposição, foi pôsto em discussão o trabalho e dada a palavra ao Dr. Walter Belda que após elogiar a técnica apresentada, de amplas possibilidades restauradoras, procura informar-se sobre as possíveis reações colaterais e sobre a possibilidade de futura disseminação do líquido pelos tecidos e estruturas cartilaginosas. O Dr. Martins Filho informa que até o presente não foi imputado ao produto empregado nenhuma anomalia, porém as experiências prosseguem. O Prof. Alcântara Madeira tece considerações sobre a comunicação e agradece a colaboração do A. Em seguida foi dada a palavra ao Prof. José Oliveira de Almeida para apresentação do trabalho inscrito: "Estado da hiperergia na lepra lepromatosa". Informa o A. que pela inoculação da vacina anti-tifoidea e titulações para aglutinina H, a capacidade de formação de anti-corpos contra antígenos não relatados para as bactérias acido-resistentes, foi investigada em um grupo de sessenta pacientes lepromatosos e sessenta soldados sãos. Em ambos os grupos nenhuma tabela maior que 10-1,3 foi encontrada antes da vacinação. Após a vacinação, o valor das médias geométricas dos títulos, expressados em logaritmos, são 2,79 para o grupo controle e 3,09 para o

grupo lepromatoso. Estas diferenças são estatisticamente significativas pelo t. test a um nível de < 0.01 . Conclui que a alta capacidade para formação de anticorpos em lepromatosos favorece a formação de antígenos complexos circulantes, cujo papel biológico, na lepra, como determinante de muitas lesões teciduais, sugere investigações ulteriores. Com a palavra o Dr. Murilo Paca Azevedo comenta exaustivamente o trabalho apresentado, que reputa de grande valor científico. Analisando a comunicação do Prof. Almeida, o Dr. Nelson Souza Campos comunica que em 1953, estudando o problema da sensibilidade tuberculínica, encontrou entre os lepromatosos mais de 20% com sensibilidade maior que 10.000, quando tal não se dava na coletividade sã. No início da enfermidade, sem tratamento anterior, o lepromatoso é analérgico. Maior o tempo de doença, maior a reatividade. O autor agradece os comentários e a contribuição do Dr. Nelson Souza Campos. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente encerra os trabalhos, agradecendo as comunicações e formulando convite ao Prof. J. Oliveira de Almeida para participar do próximo curso do D.P.L. a ser realizado em Ribeirão Preto. Da presente reunião foi lavrada a presente ata que vai por mim assinada e por quem de direito se estiver conforme. São Paulo, 12 de janeiro de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.

ATA DA 335.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Às nove horas e trinta minutos do dia oito de fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, com a presença de elevado número de sócios a 335.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Abrindo a sessão o Sr. Presidente solicita ao Sr. Secretário seja procedida à leitura da proposta de admissão à Sociedade, da Dra. Viola Gabriela Toth, anatomopatologista do Serviço de Reabilitação, a qual é unânimemente aprovada. Passando à ordem do dia, foi concedida a palavra ao Dr. Walter Belda para discorrer sobre o trabalho inscrito: "Tratamento conjugado do Mal Perfurante Plantar", de sua autoria em colaboração com o Dr. Luiz Eugênio Reginato. Analisando os grupos de tratamento experimentados para o mal perfurante plantar, tanto o clássico como aqueles experimentados no Serviço de Reabilitação, os autores procuram, sob o prisma das modificações existentes nos terrenos vascular e nervoso, após a introdução do bacilo de Hansen, uma terapêutica que atinja tôdas as modificações ocorridas. Após discorrer sobre as perturbações vasculares e nervosas que terminam no "mal perfurante", propõem a associação de manobras que impliquem na modificação da isquemia, fibrose, varizes, perturbações da sensibilidade e de motricidade, alterações ósseas, etc. no sentido de se obter resultados mais duradouros ou definitivos. Comentaram exaustivamente o trabalho o Prof. Aguiar Pupo, Dr. Murilo Paca Azevedo, Dr. Wilson Brotto e o Prof. J. M. Alcântara Madeira, tendo o Dr. Murilo Azevedo proposto que o método apresentado seja tornado oficial em um dos Sanatórios, especialmente dotado para tal fim. A seguir foi dada a palavra ao Dr. Nelson Souza Campos que passou a discorrer sobre o trabalho inscrito sob o título: "Considerações em torno da sensibilidade tuberculínica entre os doentes de lepra do tipo lepromatoso", de sua autoria em colaboração com o Dr. Odair Peixoto Lobo. Partindo da tese de que a lepra lepromatosa atinge principalmente os analérgicos e a lepra tuberculóide os alérgicos, os autores estudaram o comportamento da prova de Mantoux em doentes lepromatosos, tendo demonstrado que na amostra estudada, 87% dos doentes do tipo lepromatoso, adultos, reagiram à tuberculína em concentração de 1/100, quando na população adulta da Capital a porcentagem é de 20%. Comentaram o trabalho os Profs. Aguiar Pupo e Alcântara Madeira e os Drs. Wilson Brotto e Murilo P. Azevedo. Encerrando a sessão o Laboratório Ciba fez exhibir um interessante filme sobre "Cirurgia Plástica na Lepra", que foi comentado pelo Dr. Walter Belda. Nada mais

a palavra aos Drs. Murilo Paca Azevedo e Paulo Homem de Mello, para leitura do havendo a tratar o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão da qual lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. S. Paulo, 8 de fevereiro de 1965. (a) Walter Belda, Secretário.



ATA DA 336.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Com a presença de elevado número de sócios, realizou-se dia oito de março de mil novecentos e sessenta e cinco, no auditório da Biblioteca do D.P.L. de São Paulo a 336.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia sob a Presidência do Professor J. M. Alcântara Madeira. Atendendo à solicitação do Sr. Presidente o Sr. Secretário procedeu à leitura da correspondência recebida, dando conhecimento aos presentes da comunicação da Comissão Organizadora do III Congresso Mexicano de Dermatologia, que se realizará em Monterrey de treze a dezesseis de outubro do corrente ano, informando sobre programa e inscrições. Em seguida procede à leitura do ofício do Centro de Estudos Franco da Rocha que comunica a posse de sua nova Diretoria. Ainda no expediente foram lidas a pedido do Centro de Estudos Franco da Rocha, as condições para inscrição ao Prêmio Fausto Guerner, destinado a trabalho sobre Psiquiatria e ramos afins. Ainda no expediente foi dada a palavra ao Dr. J. Corrêa de Carvalho que após ponderáveis considerações propõe seja elevada a anuidade dos socios da Sociedade Paulista de Leprologia para cinco mil cruzeiros, sugerindo, também, a correção nos débitos dos que se acham em atraso com suas contas na tesouraria. O Dr. Murilo Paca Azevedo concorda com a primeira parte da proposta, levantando dúvidas sobre a legalidade da segunda. Colocada em discussão e votação, a proposta de elevação para cinco mil cruzeiros foi aprovada por unanimidade. Passando à ordem do dia o Sr. Presidente deu trabalho inscrito : "Estudo comparativo da atividade do complemento do soro nas formas polares da lepra e na reação leprótica (Eritema nodoso e eritema polimorfo)". O Dr. Murilo Azevedo discorreu sobre a metodologia do estudo do comportamento do complemento padronizado por Maltaner. Aplicou o mesmo processo em reações soro-lógicas de doentes de lepra, tendo verificado que o complemento no soro dos doentes lepromatosos e tuberculeados apresenta-se praticamente em mesmo nível, no entanto nas reações, eritema nodoso e polimorfo, a dosagem revelou níveis cada vez mais baixos. O comportamento encontrado se assemelha ao observado em outros estados imputados à hipersensibilidade. Após levantar hipóteses sobre o comportamento das reações antígeno-anticorpos que se desenvolveriam no processo leprótico, afirma o caráter de hipersensibilidade ao fenômeno reacional. Comentando o trabalho o Dr. Belda indaga sobre o comportamento do complemento do soro da lepra frente ao soro de indivíduos normais. Nos surtos reacionais, segundo o Autor, há diminuição do complemento. Tal verificação explicaria a melhora dos estados reacionais com o uso de transfusão de sangue total, onde haveria, então, uma injeção de complemento? Dr. Murilo Paca Azevedo informa que as dosagens de complemento no soro normal ainda não foram realizadas segundo os padrões de Maltaner, daí a impossibilidade de comparação. O Prof. Aguiar Pupo discorre largamente sobre o trabalho, tecendo críticas em torno do emprêgo de doses terapêuticas de sulfonas que desencadeariam os fenômenos reacionais, pois que encara a reação como fenômeno benéfico para o paciente. O Dr. Murilo Paca Azevedo agradecendo as palavras elogiosas diz não acreditar que a dose terapêutica seja o desencadeante da reação, porém, sendo esta um fenômeno de hipersensibilidade, estaria na dependência das características individuais de cada paciente. Comentando o trabalho o Dr. J. C. Carvalho refere-se a experiências por êle realizadas em 1938, quando praticando a leitura precoce da reação de Mitsuda em pacientes com fenômenos reacionais, verificou a positividade de tais reações que se atenuavam a partir do oitavo dia. Sendo reações devidas ao comportamento alérgico, já naquela época, indicariam realmente ser

a reação um fenômeno de hipersensibilidade. Finalmente o A. lembra o trabalho que é base de experiências em planejamento. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente agradece a valiosa colaboração dos autores, a presença dos Srs. Consócios e dá por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata, que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 8 de março de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.



ATA DA 337.^a SESSÃO -ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos doze dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, às nove horas e trinta minutos teve lugar a 337.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia no auditório da Biblioteca do D.P.L. de São Paulo. Na ausência do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente, a sessão foi aberta e presidida pelo Dr. Walter Belda, 2.^o Secretário, que no expediente procedeu à leitura da correspondência onde se destacaram os seguintes assuntos: a) Ofício do Dr. Fausto Gayoso Castelo Branco, Diretor do Serviço Nacional de Lepra, sobre o Congresso de Dermatologia da Língua Portuguesa, que se realizará em 22 de novembro p.f.; b) do Sr. José Bento Faria Ferraz comunicando a abertura das inscrições para o prêmio «Dr. Antenor Consoni»; c) Dr. J. M. Barros, transmitindo convite da disciplina de Venereologia e Leprologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, ao Sr. Presidente e membros da Sociedade Paulista de Leprologia, para as reuniões sobre temas de lepra relacionados à Saúde Pública, que se realizarão, mensalmente, na dita disciplina. Passando à ordem do dia, o Sr. Presidente apresentou a relação dos trabalhos inscritos para a sessão: 1) Dr. J. M. Barros: «O fator sexo na lepra». 2) Dr. Luiz Carlos M. de Oliveira e Dr. Walter Belda: «Emprêgo de vaso dilatadores periféricos no tratamento do mal perfurante plantar». 3) Dr. Luiz Eugênio Reginato e Dr. Walter Belda: «Ritidoplasia na lepra». Por sugestão do Dr. J. M. Barros, foi consultada a casa sobre a conveniência de se transferir a apresentação dos trabalhos inscritos para a próxima sessão de maio, o que foi aprovado por unanimidade. Encerrada a sessão, lavrei a presente ata. São Paulo, 12 de abril de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.



ATA DA 338.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Com a presença de elevado número de sócios teve lugar, aos dez dias do mês de maio do corrente ano, no auditório da Biblioteca do D.P.L. de São Paulo, à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar número cento e oitenta e oito, às dez horas, a 338.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, sob a presidência do Prof. J. M. de Alcântara Madeira. Aberta a sessão o Sr. Presidente comunicou à casa haver recebido ofícios dos Drs. Fausto G. Castello Branco, Presidente da Associação Brasileira de Leprologia e Raymundo Martins de Castro, Presidente da Secção de Dermatologia da Associação Paulista de Medicina, informando sobre as datas e o temário da XXII Reunião Anual dos Dermosifilógrafos Brasileiros e do I.^o Congresso dos Dermatologistas de Língua Portuguesa, Passando à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Nelson Proença para apresentação do trabalho inscrito: "Tratamento sintomático da reação leprótica pelo Sulfato de Hidroxicloroquina". O A. estabelece critério para a experimentação terapêutica, esclarecendo sobre os grupos selecionados para tratamento. Após analisar várias ocorrências conclui: "em que pesem as inúmeras referências favoráveis à ação dos antimaláricos no tratamento da reação leprótica,

uma pesquisa mais rigorosa não conseguiu comprovar aquêles resultados, quando se lançou mão do sulfato de Hidrocloroquina. Em dois grupos de vinte pacientes, um recebeu a substância ativa e outro o placebo. Após a análise dos resultados verificou-se não ter havido diferença entre os dois grupos". Em circunstanciado comentário o Sr. Presidente elogia o acerto da experimentação. Em seguida foi dada a palavra ao Dr. J. M. Barros que apresentou uma comunicação que havia sido inscrita para a sessão anterior, sob o título: "O fator sexo na lepra". Em minucioso estudo realizado na Secção de Epidemiologia do D.P.L. é analisado o comportamento do fator sexo na lepra, nas diversas formas clínicas e nos diversos grupos etários evidenciando preponderância do sexo masculino no intervalo que se segue à puberdade até o período de involução gonadal. Comentando o trabalho o Prof. Aguiar Pupo indaga quanto a outros inquéritos realizados, principalmente aquêles realizados na Venezuela. Com a palavra o Dr. W. Belda analisa os dados apresentados, que abalam o conceito de maior incidência da lepra nos focos familiares e a predominância significativa do masculino sôbre o feminino no período de maior diferenciação sexual e sugere pesquisas nas mulheres sob a ação de geshigênicos e nas castradas; tendo em vista possíveis implicações terapêuticas. O Dr. Nelson Proença lembra trabalho semelhante, realizado na Índia por Mohamedi Ali e o Dr. Demétrio Vasco de Toledo comentando o trabalho lembra o fato discordante de predominância do sexo feminino em certo país do Báltico. O Dr. J. M. Barros agradece os comentários. Em seguida foi dada a palavra aos Drs. Luiz Eugênio Reginato e Walter Belda para apresentação do trabalho inscrito sob o atolo: "Ritidoplastia na lepra". Com a palavra o Dr. Walter Belda passou a analisar as condições em que se dá o aparecimento normal das rugas na face, e a importância da lepra no agravamento ou no surgimento das pregas ou rugas faciais. Em seguida o Dr. Luiz E. Reginato passou a analisar as técnicas e variações na prática da ritidoplastia empregada no Serviço de Reabilitação do D.P.L. de São Paulo, no sentido de sua padronização. Encara as repercusões sociais do processo nos doentes de lepra bem como a sua importância na reabilitação do hanseniano. Com a palavra o Prof. Aguiar Pupo passa a comentar a comunicação relembando o pioneirismo de alguns ex-colaboradores do D.P.L. que se aventuraram nos primórdios da leprologia paulista, às primeiras atividades cirúrgicas, até o momento atual quando o tabu vai se esborçando e a cirurgia passa a fazer parte integrante da prática da leprologia. O trabalho foi ainda comentado pelos Drs. Nelson Proença, J. M. Barros e Prof. J. M. Alcântara Madeira. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente elogia as comunicações apresentadas, agradecendo a colaboração dos autores e comparecimento dos Srs. Consócios, dando por encerrada a sessão. São Paulo, 10 de maio de 1965.. (a) Dr. Walter Belda — Secretário.



ATA DA 339.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos catorze dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, no auditório da Biblioteca do D.P.L. de São Paulo, às dez horas, realizou-se a 339.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia sob a presidência do Prof. J. M. Alcântara Madeira. Aberta a sessão o Sr. Secretário procedeu à leitura de um ofício da Federação das Sociedades de Defesa Contra a Lepra, convidando para as festas que se realizarão em homenagem à Senhora Eunice Weaver, em junho próximo quando se comemorará o seu trigésimo aniversário à frente daquela Federação. Por decisão da assembléia foram indicados para representar a Sociedade Paulista de Leprologia nas comemorações programadas em homenagem àquela ilustre dama, o Prof. Aguiar Pupo e a Sra. Luiza Keffer. Em seguida o Sr. Presidente congratula-se em nome da Sociedade, com os Drs. Nelson Souza Campos e Reynaldo Quagliato para os quais pede um voto de júbilo por terem levantado o prêmio "Antenor Consoni", distribuído no corrente ano. Ainda no expediente foi proposto voto de pesar pelo falecimento do Dr. Marcelo Guimarães Leite, e do progenitor do Dr. Oswaldo Cambiaghi. Passando à

ordem do dia, foi dada a palavra ao Dr. D.V.A. Opromolla que apresentou uma comunicação sob o título "Ensaio com 2-Sulfonamilamida-5-metil-pirimidina no tratamento da lepra". O A. apresenta os resultados obtidos em quinze pacientes lepromatosos, num período de quatro a seis meses, concluindo que clinicamente a droga parece ter evidente ação antileprotica. Relata a boa tolerância do medicamento nas doses usadas, concluindo, entretanto, julgar necessário maior número de casos e tempo mais dilatado para as observações. Comentando o trabalho o Prof. Aguiar Pupo considera o alcance das observações experimentais do grupo chefiado pelo Dr. Lauro de Souza Lima, encarecendo a sua importância, particularmente com as Sulfas de retenção, nas campanhas extensivas. Solicita uma tabulação geral das experiências já realizadas pela equipe. Relaciona o baixo índice de reatividade observado com o Ciba 1906 e a droga empregada. Com a palavra o Prof. Alcântara Madeira informa que em virtude das avaliações já realizadas, o Ciba 1906 passou a integrar o arsenal terapêutico do D.P.L. Com a palavra o Dr. Lauro de Souza Lima informa que as tabulações já estão em andamento seguindo, principalmente, uma classificação de sub-tipos clínicos lepromatosos acompanhados pelo Dr. Opromolla com a finalidade de se obter maior homogeneização dos grupos experimentais. O Dr. Opromolla agradece os comentários e as palavras elogiosas, apenas lembrando que o problema da reatividade não pode ser suficientemente avaliado, dada a falta de informações de grupos experimentais de outras séries. A seguir o Dr. Opromolla apresenta o seu segundo trabalho inscrito "Primeiros resultados com a Morfazinamida no tratamento da lepra". Inicia sua apresentação fazendo críticas aos trabalhos experimentais com drogas que foram abandonadas, propugnando a reavaliação das referidas drogas em condições mais homogêneas e controles científicos. Refere-se à importância do estabelecimento de sub-tipos clínicos que a experiência diária tem evidenciado e que tem evolução diferente junto aos diversos estímulos. Com referência droga usada, quando dez pacientes foram tratados durante seis meses, na dose de duas gramas diárias, registra seis casos bem melhorados, três casos pouco melhorados e um caso inalterado. Foi observada diminuição do índice bacterioscópico, com predominância das formas degeneradas no final da experimentação. As biopsias nada esclareceram, no entanto seu papel no caso é discutível. Ressalta como único recurso de valor, no momento, a avaliação clínica. A tolerância mostrou-se boa, sem que houvesse nenhum problema colateral de repercussão clínica. O Professor Aguiar Pupo realça a importância da sistematização dos sub-tipos clínicos e os resultados apresentados. O Prof. Alcântara Madeira elogia o trabalho e agradece ao Dr. Lauro de Souza Lima e ao Dr. Opromolla a valiosa cooperação. Nada mais havendo a tratar a sessão foi encerrada, e para constar lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 14 de junho de 1965. (a) Dr. Walter Belda — Secretário.



ATA DA 340.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos doze dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, realizou-se a 340.^a Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia que foi aberta pelo Sr. Presidente Prof. J. M. Alcântara Madeira, às dez horas. No expediente, depois das formalidades habituais, o Sr. Presidente comunica o falecimento do Dr. Fábio Bond do Amaral, antigo consócio e dos Srs. progenitores do Dr. Renato Braga e Arnaldo Cavalcanti, pedindo voto de pesar e o envio de condolências às famílias enlutadas. Passando à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Wilson Brotto para apresentação de seu trabalho inscrito sob o título: "Mal de Hansen e capacidade profissional". O A. apresenta comentários gerais sobre as diversas formas e grupos leproticos e baseado na experiência do D.P.L. discorre sobre os achados leprologicos e os afastamentos do trabalho normal, por eles determinados. Em minuciosa exposição analisa, com espírito crítico, as discordâncias encontradas nos períodos de afastamento do trabalho e os danos reais apresentados pelos pacientes. Em doze casos de espessamento de troncos nervosos, o afastamento variou entre 24 e 120 meses; em

vinte e sete casos de neuritis cubitais, os afastamentos oscilaram entre 3 e 216 meses; em três casos de neuritis do ciático poplíteo externo, o afastamento variou de cinco a cento e quarenta e quatro meses; em doze casos de acoritis múltiplas o afastamento variou de dezoito a trezentos e sessenta meses, e em seis casos de mal perfurante plantar o afastamento variou de quatro a doze meses. Encara as condições de incapacidade aliadas ao problema contágio, sugerindo uma tabela piloto para orientação dos especialistas encarregados de opinar sobre as referidas concessões de afastamentos, licenças, auxílios doença ou aposentadorias. Aberta a discussão, pediram a palavra, pela ordem: Dr. Demétrio Vasco de Toledo, recomendando referências à forma tuberculóide reacional; Dr. José Corrêa de Carvalho encarecendo a importância do trabalho frente às leis existentes e a necessidade da mudança do conceito de alta provisória;

O Dr. Murilo Paca Azevedo considera o trabalho importante guia para os não especialistas, chamando a atenção para a política de internação dos casos chamados positivos;

O Dr. Walter Belda encarecendo o valor do trabalho que permitirá aos IAPS estabelecer normas em seus próprios serviços resolvendo problemas legais de afastamentos, auxílios, etc., diminuindo, assim, a sobrecarga do D.P.L. que se vê prejudicado em sua ação profilática. Recomenda seja o trabalho discutido com especialistas dos IAPS, Assistentes sociais para elaboração de um guia seguro padronizado as soluções em seus diversos aspectos. Com a palavra o Prof. Aguiar Pupo lembra as conclusões do Seminário de Belo Horizonte, bem como a legislação federal específica sobre o assunto. Elogia a importância e a oportunidade do trabalho, lembrando a multiplicidade de leis, por vezes contraditórias, criando problemas administrativos ao D.P.L. e ao próprio paciente. Propõe reuniões entre o serviço de Assistência Social, Divisão de Dispensários, Arquivo Médico, Serviço de Reabilitação e o Autor, para firmarem normas definitivas para o problema que se afigura de alto alcance. Antes de encerrar a sessão o Sr. Presidente cumprimenta o Autor, agradecendo a valiosa colaboração. Nada mais havendo a tratar lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 12 de julho de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.



ATA DA 341.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Com a presença de trinta e quatro sócios, realizou-se no dia nove de agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, à Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar cento e oitenta e oito, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, a 341.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. sob a presidência do Prof. J. M. Alcântara Madeira. Abrindo os trabalhos, às dez horas, o Sr. Presidente faz as seguintes comunicações: ter representado a Sociedade, em companhia do Sr. Vice-Presidente, Dr. José Corrêa de Carvalho, nas festividades em homenagem a D. Eunice Weaver realizadas na Guanabara por ocasião do seu trigésimo aniversário na direção da Federação das Sociedades de Defesa Contra a Lepra; recebimento de convite para o Congresso Mexicano de Dermatologia a realizar-se de treze a dezesseis de outubro p. vindouro; falecimento da progenitora do consócio Dr. Oswaldo Cambiaghi, Propõe voto de pesar à família enlutada. Passando à ordem do dia foi dada a palavra ao Dr. Paulo Machado para apresentação do trabalho inscrito: "Aptidão profissional lepra". O A. expõe os fundamentos da comunicação, baseado, não no aspecto da doença, mas sob o ponto de vista da aptidão. Esclareceu os fundamentos da chamada psicologia empresarial, onde se faz o estudo de aptidão e capacidade. A capacidade se transforma em aptidão, através do treinamento e motivação. Esta, porém, depende da personalidade do indivíduo. Na base dessas preliminares analisa o problema do hanseniano, com exemplos da vida prática. Encarece a necessidade do estudo da personalidade do doente e sua motivação para o trabalho. Depois de interessantes considerações afirma que ao especialista que faz o diagnóstico inicial cabe a tarefa de esclarecer o paciente para que não passe a se considerar como um doente apenas candidato à aposentadoria. Pôsto em discussão, o Dr. Gonçalves fala da necessidade do

problema ser destacado para o campo mais largo da Educação Sanitária. Acha, ainda, que a lepra deve ser divulgada no sentido do paralelismo com outras doenças, lamentando o comportamento de médicos não ligados à especialidade. O Dr. Corrêa de Carvalho tece considerações sobre a personalidade do hanseniano, enfocando os raros casos de suicídio. Dr. Walter Belda, discordando do Dr. Carvalho, apresenta razões e discorre sobre os problemas psicológicos na reabilitação. Depois de várias considerações, sugere o treinamento, pelo Dr. Paulo Machado, de um pequeno grupo de Educadoras e Assistentes Sociais para que, nas condições atuais, alguma coisa comece a ser feita. O Dr. Quagliato elogia o trabalho, entretanto, não concorda com o paralelismo com outras doenças, dadas as características próprias da lepra. Finalmente o Prof. Alcântara Madeira elogia a comunicação, destacando sua importância no conceito moderno do D.P.L. Dr. Paulo Machado, agradece os comentários, elogia o esforço dos leprólogos que tanto ampliaram os horizontes da leprologia no Estado de S. Paulo e reexamina o problema "Choque-lepra" e a importância da conduta do médico na revelação do diagnóstico e a conduta da família e da sociedade que muitas vezes contribui para o agravamento do choque. Realça a ação da educação sanitária popular, dia-mando a atenção sobre as bases científicas para que esta seja realmente efetiva, já que muito é feito empiricamente. Mais adiante aborda o problema do suicídio do hanseniano, afirmando que na maioria das vezes não é determinado pela lepra. Encarece a necessidade de um psiquiatra, de alto nível, para cada centro, o que permitiria melhores resultados. Agradece ao Sr. Presidente, oferecendo-se para a execução das tarefas que lhe sejam confiadas. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão, da qual lavrei, a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 9 de agosto de 1965. (a) Walter Belda, Secretário.



ATA DA 342.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos treze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, às dez horas, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, realizou-se a 342.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, sob a presidência do Prof. J. M. Alcântara Madeira. Abrindo os trabalhos, no expediente o Sr. Secretário leu um ofício da Senhora D. Eunice Weaver agradecendo as manifestações da Sociedade Paulista de Leprologia por ocasião dos festejos realizados em sua homenagem, bem como a representação da entidade na reunião promovida pela Sociedade Brasileira de Leprologia no dia 30 de julho na Guanabara. Procedeu à leitura de carta do Dr. Joir Fonte, aceitando o convite para realizar uma palestra, que deverá se efetuar logo a seguir. Ainda no expediente o Sr. Secretário apresenta pêsames aos Drs. Januário Ruopollí e Néelson Proença pelo falecimento de suas respectivas progenitoras, propondo votos de pesar, que foram unanimemente aprovados. Passando à Ordem do Dia foi dada a palavra ao Dr. Ceme Jordy para apresentação do trabalho inscrito sob o título: "Medida do tempo de condução do impulso nervoso na neuropatia leprótica". O Autor teceu comentários acerca da evolução dos conceitos sobre a neuropatia leprótica durante toda a evolução científica da lepra. Baseado em experiências com outras neuropatias e alguns achados clínicos relatados em leprologia, projetou o estudo eletromiográfico de alguns terrenos musculares inervados por nervos lesados pela lepra. Em seguida a esses achados mediu o tempo de condução do impulso nervoso através medidas feitas pela eletromiografia. O A. afirma que ao contrário do que é encontrado nas demais neuropatias periféricas o tempo de condução do impulso nervoso na lepra é normal ou aumentado, na medida feita em territórios musculares que apresentavam sinais clínicos da neuropatia. No intuito de encontrar explicação para o fato o A. revê os estudos das condições anatomo-fisiológicas que permitiriam a diminuição ou o aumento da condução. Depois de várias considerações o A. conclui chamando a atenção para a evidência do fator isquêmico, que na sua opinião é fator ponderável na patogenia da neurite leprótica. Comentando o trabalho

realizado no Serviço de Reabilitação, com ajuda financeira, parcial, do Fundo de Pesquisas, o Dr. Walter Belda chama a atenção para o fato de que nas demais neuropatias periféricas o tempo de condução do impulso nervoso é rapidamente diminuído, permitindo realizar um diagnóstico precoce. Assim, o encontro em neuropatia periférica, de tempos normais ou elevados, impõe o diagnóstico diferencial com a lepra, Encarece a importância, na base do trabalho apresentado, de duas conclusões apontadas pelo Autor: 1.^a — A possibilidade de diagnóstico precoce de neuritis leprótica e 2.^a — o valor do fator isquêmico vascular como elemento ponderável na patogenia da neurite leprótica. Baseado em observações já realizadas com vasos dilatadores em diversos centros e no próprio Serviço de Reabilitação do DPL, principalmente no tratamento dos distúrbios tróficos, encarece a necessidade de ampliação das pesquisas à base de vasos dilatadores, no sentido de melhora das condições de vascularização dos vasos. Chama ainda a atenção para a possibilidade de tais achados indicarem o tempo oportuno para as intervenções cirúrgicas a serem realizadas sobre os nervos. Ainda com a palavra ao Dr. Walter Belda lembra que por ocasião do Congresso Sul Americano de Neurocirurgia, em demonstração realizada no Serviço de Reabilitação do D.P.L., o Prof. Pedro Ponce, de Caracas, Presidente da Sociedade Sul Americana de Eletro e Neurofisiologia Clínica referiu-se a resultados semelhantes em seus estudos, ainda não publicados. Com a palavra o Prof. Alcântara Madeira teceu considerações elogiosas sobre a comunicação feita pelo Serviço de Reabilitação, não só pelo seu ineditismo, como pela contribuição científica que abre novos rumos para a pesquisa leproológica. Em seguida o Sr. Presidente fez a apresentação do Dr. Joir Fonte, epidemiologista de renome internacional e Consultor da Organização Mundial de Saúde. Agradecendo a acolhida e demonstrando sua satisfação em retornar a São Paulo, o Dr. Joir Fonte expôs largamente sua experiência como Consultor da OMS, para um programa de lepra no México. Inicialmente descreveu as condições sociológicas do desenvolvimento do México e sua implicação em programas que dependam de orientação externa, Fêz um paralelo entre a administração orientada pelo Prof. Latapi e a que se estabeleceu após o Seminário de Cuernavaca. Como ponto alto no programa do Prof. Latapi, destaca o papel desempenhado nas chamadas consultas dermatológicas em núcleos populacionais com surpreendente resultado, com elevado número de fichamentos de casos novos incipientes. Lembrando que tal conduta está mais ou menos abandonada entre nós, exalta os seus pontos positivos. Em uma segunda linha de explanação analisa os fundamentos e as conseqüências do Seminário de Cuernavaca, onde a tônica foi a administração e o controle de um Serviço de Lepra. Inicialmente chamou a atenção sobre a "Fase de planificação do Serviço", achando que nesse ponto, duas falhas importantes existem na América: a) ausência de registro adequado de dados epidemiológicos ou profiláticos. Êsses dados vem sendo baseados em estimativas o que não permite a estruturação do trabalho. b) a significação dos termos usados em leprologia. A confusão dos termos com significados diferentes em diferentes áreas impede ou dificulta um informe real sobre o problema Americano. Evidencia a necessidade do estabelecimento de um glossário de termos dos vários países, que deverá ser uniformizado pela OMS. Comenta sobre a importância da "avaliação dos trabalhos realizados" salientando as falhas dos índices devido ao pouco conhecimento da epidemiologia da lepra. Afirma que no momento os índices de incidência e prevalência carecem de real significação. Lembra que o Seminário recomendou a avaliação do trabalho realizado e não da endemia em si. Nessa linha de raciocínio encarece a programação de atividades, o estabelecimento de determinados objetivos quantitativos durante determinado tempo. Relembrando a grande contribuição que a lepra tem dado à Saúde Pública, acha que nas bases do que foi discutido em Cuernavaca, a programação de atividades, que a Lepra oferece mais urna vez dará contribuição pioneira à Saúde Pública. Iniciando os comentários o Prof. Alcântara Madeira, Presidente da S.P.L., anuncia a presença, no recinto, dos alunos do Curso de Saúde Pública para Médicos, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, onde se congregam médicos de vários países latino-americanos, Depois de efusivos cumprimentos ao Dr. Joir Fonte, por quase a totalidade da Casa, o Sr. Presidente cumprimenta-o, agradecendo a valiosa cooperação. Em seguida foi dada a palavra ao Professor Aguiar Pupo que procedeu à Leitura do necrológico de Albert

Schweitzer nos seguintes termos: "A lepra, insidiosa endemia que há milênios dissemina-se pelo orbe, contaminando continentes, qual mancha de óleo, vem impregnando inapelavelmente o nobre pergaminho das civilizações, despertando através dos séculos comoventes e heróicas atitudes humanas. Albert Schweitzer, filósofo, musicista e humanista, consagrado pelo "Prémio Nobel da Paz" expirou há poucos dias no Hospital de Lambarene, onde, por decênios, se devotou escrevendo nas longínquas selvas do Congo Belga, a mais bela página da piedade médica. A sabedoria de seu apostolado, constitui precioso incentivo à perene luta que a leprologia contemporânea mantém contra o místico flagelo da humanidade. Senhor Presidente, cumpre-me propor a esta Sociedade um momento de comovido silêncio, de reverencia à memória do apóstolo, e que se officie ao digno Presidente da Sociedade Internacional de Leprologia, transmitindo o imenso pesar da Sociedade Paulista de Leprologia". Após o minuto de silêncio, o Sr. Presidente propõe à Casa que se officie a S. Excia. o Senhor Governador do Estado no sentido de ser dado ao Serviço de Reabilitação o nome de Albert Schweitzer. A proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais constando em pauta, foi encerrada a sessão da qual foi lavrada a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 13 de setembro de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.



ATA DA 343.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos onze dias do mês de outubro de 1965, no auditório da Biblioteca do D.P.L., às nove horas e trinta minutos, teve lugar a 343.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, com a presença de trinta associados. A sessão foi aberta e presidida pelo Professor J. M. Alcântara Madeira que iniciou os trabalhos comunicando à Casa o falecimento do Sr. Richard Keffer, irmão de D. Luiza Keffer, Sócia Honorária da Sociedade Paulista de Leprologia. Tendo sido unanimemente aprovado foi inserto na ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do Sr. Richard Keffer. Ainda no expediente o Sr. Secretário comunica aos presentes que em dezembro serão realizadas as eleições para renovação da Diretoria da Sociedade. Em rápidas palavras o Sr. Secretário fez a análise da situação financeira da Entidade solicitando o pagamento das mensalidades em atraso. Passando à Ordem do Dia foi dada a palavra ao Dr. José Martins de Barros, inscrito com a comunicação: "Situação da Endemia de Lepra no Estado de São Paulo". Iniciando suas considerações o A. se refere à importância da epidemiologia como fornecedora de dados aos administradores. Através dos dados que pode apresentar e de sua análise poderá o administrador avaliar o trabalho realizado indicando os rumos a serem seguidos e deficiências a serem sanadas. Analisa a curva da endemia no Estado de São Paulo, de 1932 a 1965, frente aos vários eventos que se sucederam no tempo, a revolução de 1932, a fundação da Sociedade Paulista de Leprologia, as modificações administrativas do D.P.L. a introdução da Educação Sanitária e o afrouxamento das medidas de internação compulsória. Chama a atenção para a importância dos dados de prevalência, incidência e dos focos contagiantes, mostrando a necessidade de orientar o programa de profilaxia da lepra para um maior fichamento de formas iniciais indeterminadas. De modo geral os coeficientes de incidência estão diminuindo nos últimos anos o que fala a favor de um declínio da endemia. Por outro lado os índices de casos leptomatosos, contagiantes, são da ordem de 50%, o que representa um número muito grande de casos novos a serem descobertos. Prosseguindo abordou o problema dos doentes internados nos Sanatórios (cerca de 4.500) e os doentes matriculados nos dispensários (27.000), tecendo considerações sobre os índices baciloscópicos dos mesmos e a desproporção de verbas a eles destinadas. O trabalho foi largamente comentado pelos Drs. Murilo Paca Azevedo, José Corrêa de

Carvalho e Reynaldo Quagliato que chegaram à conclusão que se deve pôr em prática o plano quinquenal de profilaxia proposto pelo Professor Aguiar Pupo. Com a palavra o Prof. Alcântara Madeira lembra as dificuldades e a complexidade do problema sanatorial, lembrando, também, a necessidade de revisão na política da lepra, no problema das comissões de altas e os aspectos negativos da Legislação específica. Agradecendo a colaboração dos oradores, dá por encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata que vai por mim datada e assinada. São Paulo, 11 de outubro de 1965. (a) Dr. Walter Belda — Secretário.



ATA DA 344.^a SESSÃO ORDINÁRIA

(RESUMO)

Aos oito dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e cinco realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra de S. Paulo, à av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar número cento e oitenta e oito, às dez horas, a 344.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, sob a presidência do Prof. Alcântara Madeira. Abrindo a sessão o Sr. Presidente convida para fazerem parte da mesa os Srs. Profs.: Rafael de Paula Souza, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, Sebastião de Almeida Prado Sampaio, da Faculdade de Medicina- da USP, Verônica Eston e Tede Eston, do Instituto de Medicina Nuclear, Aguiar Pupo e o Dr. Fausto Gayoso Castelo Branco, Diretor do Serviço Nacional de Lepra. Em razão do convite feito ao Prof. Joseph Sternberg para proferir conferência foram transferidos para a próxima sessão os trabalhos inscritos. Por proposta do Sr. Presidente foi aprovada, por aclamação, a concessão do título de Sócio Honorário da Sociedade Paulista de Leprologia ao Prof. Sternberg, da Faculdade de Medicina da Universidade de Montreal. A seguir a sessão passou à presidência do Dr. Fausto Gayoso Castelo Branco que, dando seqüência aos trabalhos, deu a palavra ao Dr. Murilo Paca Azevedo para apresentação do conferencista, passando assim à Ordem do Dia. O Dr. Murilo Azevedo explicou o motivo do convite feito ao Prof. Sternberg, através do Fundo de Pesquisas do D.P.L. tendo em vista a necessidade do aproveitamento dos métodos modernos para melhor estudo da biologia do bacilo da lepra. Cita as atividades do ilustre convidado: professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Montreal, "fellow" de diversas instituições científicas internacionais e editor de várias revistas científicas e faz referência a seus numerosos trabalhos publicados no campo da medicina e fisiologia nuclear. Com a palavra o Prof. Sternberg fala sobre a importância dos isótopos na ciência moderna, e refere-se aos contatos que manteve com o Prof. Paula Souza no estudo da inoculação do bacilo da tuberculose. Externou sua admiração pelo tratamento humano dispensado ao doente de lepra no Brasil, testemunhado pessoalmente quando de sua visita ao Sanatório Santo Ângelo. Em visão geral do problema expôs as amplas possibilidades do emprêgo dos radio-isótopos na investigação e compreensão da microbiologia. Expôs os vários métodos que podem ser seguidos, através da marcação de bactérias e virus com radio-isótopos, v.g., o estudo: a) dos metabolitos microbianos; b) dos metabolitos dos hospedeiros; c) das substâncias não metabólicas; d) dos métodos "in vitro" (Wilzbalh) e análise de ativação. Após a explicação da importância desses métodos e das possibilidades de seu emprêgo através de sua colaboração, do Instituto de Medicina Nuclear e do D.P.L., falou de suas esperanças em traçar, nos trabalhos programados, novas trilhas no estudo da leprologia. Encerrando a sessão o Dr. Fausto G. Castelo Branco agradeceu em nome da Associação Brasileira de Leprologia e da Sociedade Paulista de Leprologia ao conferencista e aos presentes. A seguir foi lavrada a presente ata que vai por mim assinada e o será por quem de direito, se de acôrdo. S. Paulo, 8 de novembro de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.

(RESUMO)

Com a presença de elevado número de sócios, realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar n.º 188, aos treze dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco, a 345.^a sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. As dez horas foi aberta a sessão pelo Presidente, Dr. J. M. Alcântara Madeira, que dispensando a leitura da ata anterior deu início à ordem do dia, dando a palavra ao Dr. Reynaldo Quagliato para apresentação do trabalho inscrito sob o título: "Lepromatosos em tratamento dispensarial; casos do município de Campinas. Situação clínica e baciloscópic". Após comentários sobre a apresentação do trabalho ao Congresso Luso Brasileiro de Dermatologia, passou à análise de dados cujo resumo, fornecido pelo autor passo a transcrever: "No tocante aos lepromatosos poderíamos concluir: 1) De 13.555 lepromatosos em tratamento nos Dispensários do D. P. L., foram selecionados 4.518 com dados, completos e atualizados. 2) Desses 3.778 (87,7%) faziam tratamento regular, enquanto 640 (14,7%) usaram as sulfonas irregularmente. 3) 333 lepromatosos continuaram com bacterioscopia positiva (7,37%) ; 927 (22,59%) passaram para negativos nos 15 anos de observação no dispensário; 2.529 (55,9%) permaneceram negativos como na matrícula e 308 (6,81%) vieram a se positivar no decorrer da terapêutica. Em 421 desses casos (9,31%) a situação não foi especificada. 4) 641 pacientes apresentaram lesão positiva na última revisão (14%). 5) Em 131 das positivas baciloscópicas (42%) as reativações em lepromatosos ocorreram dos 8 aos 15 anos após a matrícula no dispensário Naturalmente, esses pacientes estiveram, na sua maioria, internados nos Sanatórios onde após alguns anos de tratamento conseguiram a negatividade bacterioscópica e a transferência para o Dispensário. 6) Dos 333 lepromatosos que permaneceram positivos desde a matrícula, 61 (18%) continuaram nessa situação de 8 a 15 anos no dispensário. 7) 509 lepromatosos continuaram dermatologicamente inalterados, isto é, apresentavam o mesmo quadro cutâneo de sua matrícula (11%) . Dos 8 aos 15 anos de terapêutica dispensarial os inalterados atingiram apenas 5,8% dos tratados. 8) De 1.260 lepromatosos matriculados com lesão positiva, 927 (73%) vieram a se negativar no decorrer dos 15 anos de dispensário. 9) Dos 1.255 L, que permaneceram no Dispensário depois de 8 anos e até 15, 192 (15%) continuam ou se tornaram positivos no decorrer da terapêutica sulfônica da rotina nesse período de observação. 10) Dos 4.518 tratados até 15 anos, tivemos 2.966 (66%) B/M, dos quais 65% atingiram essa situação com 8 anos de dispensário. 11) As P. dermatológicas, 407, ou seja 9% dos casos tratados, foram em maior número que as reativações bacterioscópicas (308, igual a 6,8%) . Consideramos que no cômputo geral se contaria com cerca de 14% de lepromatosos com exames positivos, já que aos 6,82% que se tornaram positivas devemos somar os 7,37% dos que permaneceram com bacilos na pele. Os 9% de pioras clínicas, forçosamente teriam que ser relacionados com os 14% de positivos e não apenas com os 6,82% de reativados bacterioscopicamente. 12) De 8 a 15 anos de observação ocorreram 131 reativações baciloscópicas (42%), ao passo que se registrou apenas 66 P. dermatológicas, isto é, cerca de 16% das P. em geral. As P. dermatológicas diminuem no tempo, porém, sem diminuição paralela das reativações baciloscópicas. 13) Das 1.186 fichas manipuladas 26,14% apresentavam seqüelas ou manifestações mutilantes, sendo que 64,86% já as apresentavam por ocasião da matrícula no dispensário e em 35,14 essas seqüelas se manifestaram durante o tratamento ambulatorio. Não foi possível verificar a regularidade e o tempo de tratamento desses pacientes. 14) Em todos os quadros verificou-se significativa diferença nos resultados, os quais evidentemente foram favoráveis aos tratados regularmente, exceto no quadro 12, onde paradoxalmente o grupo dos "B" mostra maior percentagem de casos com bacterioscopia positiva nos regulares. Uma possível explicação para esse fato poderíamos condicionar à questão da "resistência natural". Iniciando os comentários o Dr. J. C. Carvalho, após elogiar o trabalho apresentado, com base nos números citados ressalta a importância do tratamento regular. A seguir o Dr. Walter Belda reportando-se aos comentários do relator sobre os trabalhos apresentados no Congresso de Dermatologia da Língua Portuguesa, estranhou a comunica-

ção sobre a ação da Grifulvina nas neurites lepróticas, já que sua experiência no Serviço de Reabilitação do D.P.L. foi totalmente desanimadora. Chama, ainda, a atenção sobre o alto índice de distúrbios monotróficos e a importância de sua prevenção, ressaltando a necessidade de uma investigação rotineira de condições outras como endocrinopatias, gastroenteropatias, cardiopatias, etc., e a importância que dá ao fenômeno vascular na lepra. Com a palavra o Professor Aguiar Pupo chama a atenção sobre a gravidade do problema da terapêutica na lepra e a importância da vigilância e controle desse tratamento. O Prof. J. M. Alcântara Madeira aborda o problema do emprêgo de medicação pelas diversas vias, correlacionando as diferentes percentagens de negativas nos Sanatórios e Dispensários entre si e no tempo. Chama a atenção para o fato do tratamento ser interrompido pelo próprio doente. O Autor comenta as observações e agradece os elogios. A seguir foi dada a palavra ao Dr. Walter Belda que passa à leitura do trabalho inscrito: "Hemangioma cavernoso do tendão de Aquiles em Hanseniano" de sua autoria em colaboração com os Drs. Claudio Grisolia e Viola G. Toth. Justifica o registro do caso estudado no Serviço de Reabilitação dada a sua extraordinária raridade, parecendo ser o primeiro relatado em paciente de lepra. Encarece a importância das relações da lepra com outras entidades patológicas e a necessidade de maior entrosamento com outros especialistas, afim de proporcionar ao doente de lepra um atendimento global e não especificamente antileprótico. Terminada a leitura do trabalho, que foi bastante apreciado, o Sr. Presidente agradecendo a presença dos srs. sócios elogia as comunicações apresentadas, e dá por encerrada a sessão da qual lavrei a presente ata que vai por mim assinada e o será por quem de direito, se conforme. São Paulo. 13 de dezembro de 1965. (a) Walter Belda — Secretário.